

PAI CEZAR DE OXÓSSI: TERREIROS E ENCRUZILHADAS NO COTIDIANO DO MUNICÍPIO DE MILAGRES-CE

ST 7 – CAMINHOS PELA EMANCIPAÇÃO AFRICANA: EXPERIÊNCIA, VOZES E TERRITÓRIOS

Carlos César Pereira de Sousa ¹
E.E.M.T.I.Dona Antônia Lindalva de Moraes

Resumo

Neste trabalho apresentamos reflexões sobre as práticas religiosas de matrizes africanas no município de Milagres-CE, objetivando assim analisar as identidades e resistências negras nos terreiros de umbanda desta cidade do Cariri cearense. Para isso tomamos como base as vivências do babalorixá José Cezar da Silva, homem negro falecido em 2012 e que criou o primeiro terreiro de umbanda oficial de Milagres ainda em meados da década de 1970. As atividades religiosas desenvolvidas por Pai Cezar de Oxóssi no espaço urbano deste município cearense durante quatro décadas foram ostensivamente combatidas pelos representantes das elites locais e principalmente pelo grupo religioso predominante, configurando assim racismo de cunho religioso e espacial contra ele e os demais frequentadores do seu terreiro. Observamos em nosso estudo que Pai Cezar de Oxóssi ao levantar o seu terreiro assumiu para si uma atitude política que desafiou a mentalidade imperante que obrigava os negros e negras de Milagres praticantes das religiões de matrizes africanas a esconder suas crenças, seus ritos e devoções. Concluímos observando que o Terreiro de Poncho, como era conhecido na comunidade o babalorixá, as procissões e as festas de santos por ele promovidas abriram caminhos para que outros terreiros e novas ocupações espaciais como também contribuiu para o levantamento de vozes negras contra o racismo religioso e o racismo espacial em Milagres.

Palavras Chave: Terreiro; Milagres-CE; Pai Cezar de Oxóssi; Racismo religioso; Resistência.

¹ Professor da rede pública do Estado do Ceará, mestre em ensino de história pela Universidade Regional do Cariri – URCA, especialista em psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Autor dos livros Milagres, nossa terra Cariri, Malungo e Contos de alumbamento.